

Hortas Urbanas

TEIXEIRA, Camatti Ezequiel, MTD (Movimento dos Trabalhadores Desempregados),
ezequiel-camatti@hotmail.com

Resumo

A experiência das Hortas Urbanas do MTD (Movimento dos Trabalhadores Desempregados) surgiu a partir da demanda que os grupos de produção da periferia tinham, que era trabalhar em alguma atividade produtiva e a partir desta demanda o movimento buscou nos modelos de hortas urbanas desenvolvidos em Cuba, uma forma de produzir alimentos com menores gastos energéticos, gerar alimento de qualidade, e renda para quem desenvolve a atividade. Hoje há experiências em sete cidades do RS. Nas hortas, a produção é sem o uso de insumos sintéticos e toda a produção é feita dentro dos princípios da agroecologia. O MTD tem como linha a produção de alimentos, porque entende que a produção na periferia, além de gerar alimento e trabalho para as pessoas mais excluídas da sociedade vê a importância na questão ambiental, produzindo alimento perto do consumidor, diminuindo assim os custos e o gasto energético destes alimentos.

Palavras-chave: Trabalho, agricultura, ecológica.

Contexto

Esta experiência teve início devido a grande miséria que vive as periferias das cidades. As hortas começaram a ser realizadas através do processo de construção do MTD, movimento que surgiu no ano de 2000 na cidade de Gravataí e a partir desta data se espalhou pelo Rio Grande do Sul. As principais bandeiras de luta do movimento são trabalho, terra, teto e educação. A experiência analisada neste relato será a realizada em Caxias do Sul. Surgiu no dia 19 de agosto de 2001, com um acampamento Rururbano e com o desenvolvimento do movimento, se viu a importância de trabalhar com as pessoas nas vilas da cidade, com esta demanda começou o trabalho de base, convidando as desempregadas, que são maioria, para integrarem-se à luta do movimento, através da organização em núcleos e grupos de produção.

A partir do momento que as pessoas estavam reunidas nos grupos era necessário problematizar quais seriam os ramos de produção que elas iriam atuar, além das idéias que as mulheres tinham de fazer artesanato, costura, padaria e horta, o movimento viu também a importância da horta como uma forma das pessoas trabalharem, e se manter no grupo, hoje o movimento vê a necessidade de ter horta em todos os grupos de produção por menor que ela seja, porque de uma pequena área pode sair alimento para o grupo, assim diminuindo o gasto financeiro das pessoas, e também contribuindo para uma nova forma de produzir alimentos para uma grande massa que está concentrada nas periferias, recebendo alimentos, que viajam quilômetros, e tem um grande gasto energético para chegar na mesa do consumidor.

A dois objetivos centrais das hortas urbanas, que são a **geração de trabalho** e a **produção de alimentos saudáveis**.

Dentro destes objetivos se desencadeia todo o sistema de produção, na geração de trabalho se busca um novo modelo de trabalho e novas relações entre as pessoas, uma nova forma de gerar a riqueza e dividi-la, além de produzir alimentos de uma nova forma produzir para o povo das vilas da cidade, alimentos ecológicos.



FIGURA 1. Horta urbana na região centro localizada no bairro 1º de Maio, Caxias do Sul, RS.

Descrição da Experiência

As experiências de hortas iniciaram em Caxias do Sul no ano de 2005, em cinco pontos da cidade, as hortas foram criadas após a organização das mulheres em grupos de produção e após a definição delas próprias de produzir alimentos, o movimento deu o suporte para que estas hortas se desenvolvessem dentro dos princípios de um novo modelo de agricultura e de gestão de grupo, ou de um pequeno empreendimento, onde não tenha alguém que mande e explore a mão-de-obra das trabalhadoras.

As hortas urbanas estão localizadas nos bairros da cidade, hoje a 3 grupos na região do Monte Carmelo que fica localizado no sudoeste da cidade, a uma horta no bairro 1º de Maio que é localizado na região centro, uma na região oeste no bairro Mariani, e duas na região norte no bairro Canyon, estas hortas se localizam na periferia da cidade pois é nela, que se localiza toda a massa excluída da sociedade, levando assim a este povo alternativas de trabalho e renda, além da conscientização por uma agricultura sustentável.

Nas hortas as maiorias são mulheres, pobres, negras com uma renda abaixo do salário mínimo e nunca tiveram a carteira assinada. O desafio é permanecer por um maior período trabalhando nas hortas, isto pelo processo de opressão que elas viveram até os dias de hoje, são as pessoas mais excluídas da sociedade em que vivemos, então elas têm de buscar alternativas de construir algo diferente para a vida delas, e por isto que conseguem se manter firme neste processo, tanto de geração de renda como de construção de uma nova sociedade.

Hoje há cerca de 50 mulheres trabalhando nas hortas, e no processo de trabalho a espaço de ciranda infantil onde elas deixam seus filhos, para irem ao trabalho, as cirandas são no próprio espaço de trabalho.

Toda a produção é fruto do trabalho coletivo, o movimento tem como principio o trabalho coletivo

Resumos do VI CBA e II CLAA

e cooperado, porque é através de uma nova forma de organização do trabalho que iremos construir novos valores, que não sejam o do egoísmo e do poder.

Nas áreas todos os cultivos que são feitos seguem os princípios da agroecologia, esta linha da produção ecológica foi uma das linhas escolhidas pelo movimento, por defender um outro modelo de agricultura para o nosso mundo.

Hoje se produz hortaliças em geral como: alface (*Lactuca sativa*), brócolis (*Brassica oleracea*), couve flor (*Brassica oleracea*), chicória (*Cichorium endivia*), cenoura (*Daucus carota*), beterraba (*Beta vulgaris*), cebola (*Allium caepa*), alho (*Allium sativum*), salsa (*Petroselinum sativum*), cebola verde (*Allium fistulosum*), couve chinesa (*Brassica rapa*), mostarda (*Brassica alba*), nabo (*Brassica napus*), rabanete (*Raphanus sativus*), rúcula (*Eruca sativa*) ervas medicinais, boldo (*Coleus barbatus*), camomila (*Matricaria chamomila*), marcela (*Achyrocline satureioides*), alcachofra (*Cynara scolimus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), cavalinha (*Equisetum arvense*), árvores frutíferas, citros e rosáceas.

O trabalho é coletivo, com uma média de 8 mulheres em cada grupo tem há divisão de tarefas para a organização interna do grupo, e para fazer a relação com o movimento, as atividades são coordenação do grupo, finanças e ciranda, e a partir destas tarefas o grupo se organiza, os grupos fazem rodízio destas tarefas para não sobrecarregar uma pessoa por muito tempo.



FIGURA 2. Mulheres do grupo da horta urbana da região oeste trabalhando coletivamente.

As técnicas utilizadas na produção são: a cobertura de solo no plantio com matéria morta, a adubação verde para fixar nutrientes no solo, a rotação de culturas para não desgastar o solo, e evitar insetos, fungos, doenças, é utilizado biofertilizantes, para a adubação foliar, adubo líquido para adubar diretamente a raiz das plantas, e para combater alguns fungos, doenças é utilizado cinza, caldas, bordalesa, sulfocálcica.

Todas as práticas utilizadas nas hortas são feitas como forma de manter o solo equilibrado e assim tendo uma produção limpa e saudável. Pois não têm a necessidade de utilizar insumos sintéticos para manter o solo equilibrado e ter uma produção com bons resultados.

Resultados

Hoje, depois de 4 anos de experiência com as hortas urbanas evoluímos muito, mas se acredita ter muito a fazer nesta área das hortas urbanas, já que é um problema que temos hoje no mundo, o abastecimento de comida nas cidades e principalmente nas áreas mais pobres, já que o preço dos alimentos é acima do que elas podem pagar.

Pode-se afirmar que o trabalho coletivo e o trabalho com a terra trouxe uma grande mudança na vida das mulheres que permanecem até hoje e as que passaram por estes grupos, para trabalhar em um coletivo é necessário desenvolver outros valores que não sejam estes que nos são impostos atualmente e para lidar com a terra e fazê-la produzir é necessário reaprender os conhecimentos dos nossos antepassados.

Neste processo conseguimos buscar estes novos valores e estas novas práticas, assim criando novas relações entre os seres humanos, para construir uma nova sociedade, teremos de construir novos jeitos de produzir, novas formas de se relacionar, e é só após mudarmos o sistema de produção, e as relações é que teremos a agroecologia, e nestes grupos iniciou-se este processo de construção de uma nova sociedade.

Além de proporcionar novas formas de relações, hoje as mulheres trabalhadoras já estão produzindo alimentos para o seu consumo e de sua família, alimentos de qualidade, saudáveis, sem o uso de venenos e sem a exploração da força de trabalho. Na maioria das hortas já se têm excedentes para a comercialização, a venda dos produtos é feita no próprio bairro, pelas mulheres, e duas hortas estão comercializando na feira ecológica.

Temos de criar outras experiências nas vilas das cidades porque é ali que está a grande massa falida no nosso país, nas periferias que está o povo mais excluído da nossa sociedade, então é através delas que precisamos construir uma nova forma de agir.